



23 de fevereiro de 2025  
**O EVANGELHO DE SÃO JOÃO**  
**“Verdadeira fraternidade”**

Jo 13,31-38

*Depois que ele saiu, Jesus disse: “Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nele. Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo; e glorificá-lo-á sem demora. Filhinhos, já pouco tempo estou convosco. Buscar-me-eis, mas, assim como disse aos judeus: Para onde eu vou, vós não podeis vir, - também a vós o digo agora. Dou-vos um novo mandamento: Que vos ameis uns aos outros, que, assim como vos amei, vos ameis também uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros”.*

*Simão Pedro disse-lhe: “Senhor, para onde vais tu?”. Jesus respondeu-lhe: “Para onde eu vou, não podes tu agora seguir-me, mas seguir-me-ás mais tarde”. Pedro disse-lhe: “Por que não posso eu seguir-te agora? Darei a minha vida por ti”. Jesus respondeu-lhe: “Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade, te digo: Não cantará o galo sem que me tenhas negado três vezes. [...]”.*

Jesus permanece fiel à missão que Deus, nosso Pai, confiou a ele até o fim. Sua entrega perfeita à vontade do Pai O glorifica, e o Pai, por sua vez, também O glorifica.

Não há amor maior do que o amor entre Deus Pai e seu Filho, que é o próprio Espírito Santo. É esse amor que tem o poder de transformar o terrível evento da traição do Filho de Deus e integrá-lo ao plano divino de salvação.

O traidor já havia se proposto a trair Jesus em troca de trinta moedas de prata. Jesus, por outro lado, prepara os discípulos para sua morte iminente. Eles ainda não seriam capazes de segui-lo até a morte na cruz. Somente ele a sofrerá para redimir a humanidade.

O Senhor dá um novo mandamento aos discípulos. Ele lhes revelou o amor do Pai e agora lhes mostra como devem vivê-lo também entre si. Essa é a maneira pela qual somos chamados a viver uns com os outros na Terra, dando assim testemunho do amor de Deus como verdadeiros irmãos e irmãs em Cristo. Mais tarde, dirão dos primeiros cristãos: “Vejam como eles se amam” (Tertuliano, século II), e esse amor será reconhecido como uma característica identificadora.

Em Pedro, vemos que o amor dos discípulos ainda era fraco, embora eles seguissem o Senhor de todo o coração. Pedro não gostou da afirmação de Jesus de que ainda não podia segui-lo e garantiu que estava pronto para dar a vida por ele. Sem dúvida, ele estava falando

sério, mas seu amor ainda não era suficientemente forte. Ele ainda não possuía a solidez que somente o dom da fortaleza, um dos maravilhosos dons do Espírito Santo, poderia proporcionar.

“Senhor, por que não posso segui-lo agora?” Nessa pergunta, é possível ler o desejo de Pedro de permanecer perto do Senhor. Nada no mundo deveria separá-lo de Jesus, mesmo que isso significasse dar a própria vida.

No entanto, Jesus enxerga a situação de forma realista. Ele sabe que o amor de seus discípulos ainda não é suficientemente forte. Mesmo assim, ele o conforta e orienta, dizendo: “Você me seguirá mais tarde”.

Pedro se lembrará disso mais tarde. Por enquanto, ele precisa encarar a triste declaração de Jesus: “Em verdade, em verdade te digo que o galo não cantará, a menos que você me negue três vezes”.

Faltavam apenas algumas horas para que a previsão de Jesus se concretizasse. Agora, cada hora que resta para os discípulos ouvirem atentamente a Jesus, que lhes dá instruções antes de sua morte e as estende a todos os que o seguirão ao longo dos séculos, torna-se ainda mais preciosa. Essas são palavras de vida, de valor inestimável, assim como todas as palavras que Jesus proferiu. Bem-aventurado aquele que se escandaliza com ele, ouve e põe em prática suas palavras! E, se em algum momento ele sucumbir à sua fraqueza e não seguir imediatamente seu Senhor e Mestre, pode se lembrar de Pedro, levantar-se novamente e seguir em frente. O Senhor está sempre pronto a perdoar, se Lhe pedirmos. E se tivermos perdido oportunidades de demonstrar ao Senhor o amor que declaramos a ele, lembremo-nos de que, após a ressurreição, Jesus deu a Pedro a oportunidade de declarar seu amor a ele novamente e, em seguida, confiou-lhe uma grande missão (Jo 21,15-17). Jesus não havia deixado de confiar nele!